



“SENTI-SE”: UM INVENTÁRIO DE SOFÁS ABANDONADOS NO ESPAÇO URBANO

“SENTI-SE”:
AN INVENTORY OF ABANDONED SOFAS IN URBAN SPACE

Ana Rita Vidica

Universidade Federal de Goiás, Brasil
anavidica@gmail.com

Link para visualização da narrativa:

https://drive.google.com/drive/folders/1ZZczbqOo6NikDmAkppkMh_09ltPt_xHZ?ogsrc=32

Resumo

“Senti-se” é o título da narrativa visual. Há um erro ortográfico na conjugação verbal do verbo sentar de modo proposital (o correto seria “sente-se”). Fez-se uso da licença poética para a criação do título a fim de gerar a ambiguidade das palavras sentar e sentir, conjugando-se o verbo como sentar, do modo que se fala, que na escrita pode ser interpretado como sentir. Esta narrativa visual é composta por 17 fotografias de sofás abandonados no espaço urbano. Ela se constitui na produção de um inventário, uma “forma básica de composição de imagens que torna possível uma invenção” (ABREU, 2011, p. 45). E, assim como uma invenção, é movido por um problema (dos bens de uma família ou um inventário fotográfico de caixas d’água na Europa feito pelo casal Becher). O termo “inventário” se associou a um procedimento técnico de enumeração com o objetivo exclusivo de informar, catalogar e agrupar objetos comuns. Contudo, o “artista inventariante” ou “artista inventor”, de acordo com Abreu (2011, p. 46) tem o papel de “produzir índices de uma existência, apontando para um futuro aberto para outras invenções possíveis”. Ao começar a busca por esses sofás abandonados que surgem, a medida que ando nas ruas das cidades, constato a existência deles e sigo refletindo e inventando a partir dos mesmos. Nesse sentido, a montagem desta narrativa visual é feita através da fotografia de um dos sofás, que representa o primeiro encontro com este objeto, esquecido, jogado em uma rua que, para mim, se tornava único e grandioso. O fato deste sofá, sem estofado, estar abandonado, me fez refletir sobre o modo como lidamos, na contemporaneidade, com os objetos. Ao ficarem velhos e não servirem mais, são jogados fora. Me bateu uma tristeza de perceber que isso ocorre também com as pessoas que, ao perderem sua “funcionalidade” também são deixadas de lado. Mergulhada nessa vida da “funcionalidade”, segui percorrendo os meus caminhos cotidianos. E, comecei a me deparar com outros sofás abandonados. Sem saber ao certo o que faria, comecei a registrar a existência momentânea ou final deles nos espaços onde eram jogados, culminando na série agrupada das 16 outras fotografias. Ao enxergar esses sofás, em meio aos outros elementos urbanos, e o deslocamento dos interiores das casas, passo a perceber a cidade como um vidente, aquele que enxerga no visível sinais invisíveis aos nossos olhos profanos (PEIXOTO, 2004), ou seja, vendo a cidade através de uma experiência resultante do ofuscamento do olhar habitual. À medida que fui vendo estes sofás e os fotografando, permanecia a sensação do abandono, do descarte, mas comecei a pensar também que cada sofá carregava também uma história invisível. Pessoas amaram e brigaram nas gastas almofadas descoloridas pelo tempo e pelo peso das bundas que ali sentaram. Amores surgiram e desapareceram, adolescentes se beijaram às escondidas, cachorros subiram, se aproveitando da distração dos seus donos, torcedores fanáticos comemoraram pulando com os dois pés em cima dos seus estofados, outros choraram e os molharam, crianças derramaram suco e refrigerante, tias sentaram por horas nas visitas intermináveis de domingo. Enfim, várias histórias ficaram impregnadas nos fios, nas espumas e nas molas destes objetos que, de algum modo, ressurtem

nesse inventário. Esta narrativa se abre a um processo inventivo regido pela imaginação de quem vê, no sentido dado por Simondon. Para ele (2008, p. 13-14), a imaginação é um modo de acolher as imagens concretizadas em objetos, abrindo a um sentido que promove a possibilidade de uma nova existência. Ao ver esse conjunto, cada um pode imaginar uma história diferente, criando possíveis e inventadas tramas e segredos. Estes sofás se convertem em um convite para cada um se sentar, repousando seus olhos nestes sofás e criando salas, casas, quintais onde um dia, quem sabe, já estiveram.

Palavras-chave: fotografia; sofás abandonados; inventário.

Abstract

“Senti-se” is the title of this visual narrative. There is an orthographic error in the verbal conjugation of the verb in portuguese to sit purposely (the correct one would be “sente-se”). The poetic license was used to create the title in order to generate the ambiguity of the words sit and feel (“sentar” e “sentir” in portuguese), conjugating the verb as to sit, in the way that is spoken, that in writing can be interpreted as feeling. This visual narrative is composed of 17 photographs of abandoned sofas in urban space. It constitutes the making of an inventory, a “basic form of composition of images that makes possible an invention” (ABREU, 2011, p. 45). And so, as an invention, it is driven by a problem (of the family goods or a photographic inventory of water tanks in Europe, made by the couple Becher). The term “inventory” has been associated with a technical procedure for the sole purpose of informing, cataloging and grouping common objects. However, the “inventor artist” or “inventor”, according to Abreu (2011, p. 46) has the function of “producing index of an existence, pointing to an open future for other possible inventions.” As I begin the quest for these abandoned sofas that appears as I walk the streets of cities, I note their existence and continue to reflect and invent from them. In this sense, the assembly of this visual narrative is made through the photograph of one of the sofas, which represents the first encounter with this object, forgotten, thrown in a street that for me, it became unique and great. The fact that this sofa, without upholstered, has been abandoned, made me reflect on how we deal, contemporaneously, with objects. As they get old and no longer have use, they are thrown out. I was saddened to realize that this is also happening with people who, when they lose their “functionality”, are also left out. Plunged into this life of “functionality,” I continued to walk my everyday ways. And, I began to encounter other abandoned sofas. Without knowing for sure what I would do, I began to record their momentary or final existence in the spaces where they were thrown, culminating in the grouped series of the 16 other photographs. When I see these sofas, among the other urban elements, and the displacement of the interiors of the houses, I perceive the city as a seer, the one who sees in the visible signs invisible to our profane eyes (PEIXOTO, 2004), that is, seeing the city through an experience resulting from the glare of the habitual gaze. As I watched these sofas and photographed them, the feeling of abandonment and discard remained, but I also began to think that each sofa also carried an invisible story. People loved and fought on worn-out discolored cushions from time and the weight of the asses that there sat. Sweethearts appeared and disappeared, teenagers kissed in secret, dogs climbed, taking advantage of the distraction of their owners, fanatical fans celebrated jumping with their feet on top of their upholstery, others wept and wet them, children poured juice and soda, aunts sat for hours on endless Sunday visits. Finally, several stories were impregnated in the threads, the foams and the springs of these objects that, somehow, resurge in this inventory. This narrative opens to an inventive process driven by the imagination of the one who sees, in the meaning given by Simondon. For him (2008, pp. 13-14), imagination is a way of embracing the images embodied in objects, opening to a sense that promotes the possibility of a new existence. Seeing this set, each one can imagine a different story, creating possible and invented plots and secrets. These sofas become an invitation for each to sit, resting their eyes on these sofas and creating rooms, houses, backyards where one day, who knows, they may have been.

Keywords: photography; abandoned sofas; inventory.

Referências

ABREU, Leandro Pimentel. **O inventário como tática**: a fotografia e a poética das coleções. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2011. 306 f.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Luz: visão da cidade. In: **Paisagens urbanas**. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

SIMONDON, Gilbert. **Imagination et Invention (1965-1966)**. Paris: Les Éditions de la Transparence, 2008.

Minicurrículo

Ana Rita Vidica

Doutora em História (Faculdade de História/UFG), doutorado-sanduíche na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS/Paris), Mestre em Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais-UFG e graduada em Comunicação Social Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Goiás. Docente do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Pós-graduação em Comunicação da UFG.